

A Fundação João Pinheiro (FJP), através do Centro de Estatística e Informações (CEI), apresenta neste informativo os resultados comentados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais para o terceiro trimestre de 2014; além disso, apresenta a estimativa da segunda revisão para a variação anual do PIB estadual em 2013. A primeira revisão ocorreu um trimestre após a divulgação original, e incorporou fontes de dados que não estavam disponíveis por ocasião da primeira rodada de cálculo. Nesta segunda revisão, a estrutura de ponderação no cálculo do PIB foi atualizada com os valores correntes anuais referentes a 2012.

O PIB trimestral de Minas Gerais é calculado pela Fundação João Pinheiro com metodologia própria, desenvolvida segundo as recomendações adotadas pelo IBGE nas Contas Nacionais e Regionais do Brasil.¹ Estes cálculos são sempre e normalmente revistos, em trabalho conjunto com o IBGE, com dois ajustes principais: 1) atualização da estrutura de ponderação das atividades econômicas no valor adicionado da economia do Estado;² e 2) substituição de projeções ou valores preliminares nas séries de dados primários utilizados no cômputo do PIB trimestral por valores consolidados. Os procedimentos de revisão são semelhantes aos adotados pelo IBGE no que diz respeito às Contas Nacionais, e os resultados definitivos são divulgados usualmente com defasagem de dois anos.

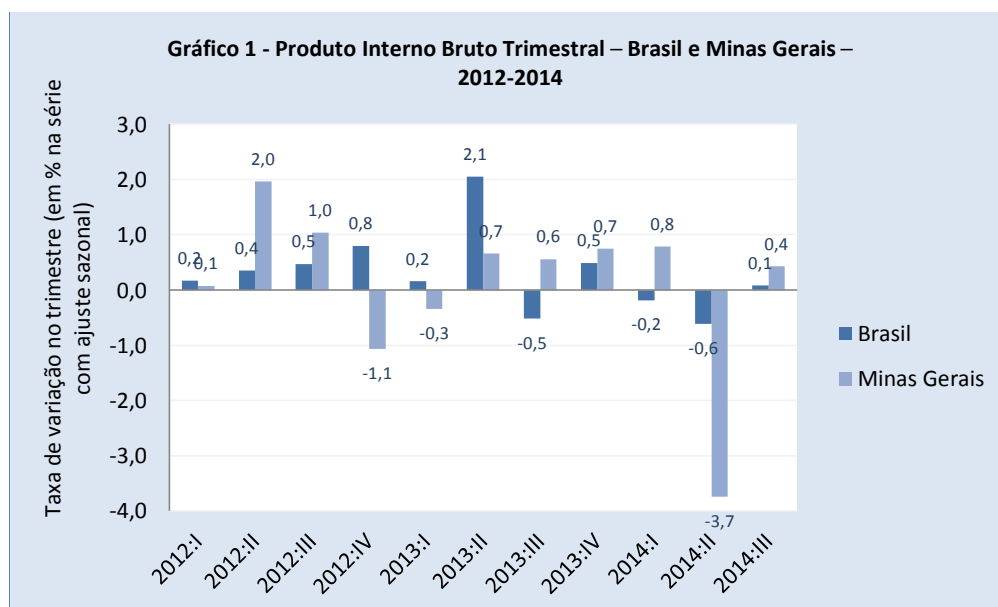
¹ IBGE, Coordenação das Contas Nacionais (CONAC). *Sistema de Contas Nacionais: Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; *Contas Regionais do Brasil*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008; e *Contas Nacionais Trimestrais*. Rio de Janeiro, IBGE: 2008.

² Em novembro de 2014, a FJP divulgou os resultados anuais do PIB de Minas Gerais calculados em conjunto com o IBGE, referentes a 2012 (disponíveis em: <http://www.fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-aneais/397-informativo-cei-pibmg-2012>). Desde o terceiro trimestre de 2012, além da usual revisão de todas as séries (PIB e valores adicionados setoriais) para o período compreendido entre o primeiro trimestre de 2010 e o segundo trimestre de 2012, decidiu-se promover também uma revisão com aperfeiçoamentos metodológicos no período completo (desde o primeiro trimestre de 2002) para os setores: agropecuário, indústria da transformação, construção civil, comércio, aluguéis e atividades do setor imobiliário, administração pública e impostos sobre produtos.

SÍNTESE DOS RESULTADOS: PIB TRIMESTRAL DE MINAS GERAIS

O ajuste recessivo em curso na economia brasileira tem se expressado com maior ênfase nas regiões com grau relativamente mais avançado de industrialização, e em Minas Gerais este movimento foi superposto aos impactos do longo período com escassez de chuvas sobre a produtividade agrícola e sobre a geração de eletricidade.

De uma perspectiva temporal, em Minas houve acentuada concentração deste movimento de contração do nível de atividade econômica no segundo trimestre. Na série com ajuste sazonal, o PIB trimestral do Estado teve um decréscimo de -3,7% em relação ao primeiro trimestre de 2014. Em boa medida, por conta do resultado fortemente negativo no segundo trimestre, este constituiu um base de comparação fraca e se identificou no terceiro trimestre uma ligeira recuperação da economia mineira, com crescimento de 0,4%; no plano nacional, os dois primeiros trimestres apresentaram variações negativas menos pronunciadas seguidas de uma pequena variação positiva, de 0,1% no terceiro trimestre (Gráfico 1).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Especificamente no terceiro trimestre, a recuperação do nível de atividade em Minas Gerais refletiu a variação positiva, de 2,1% no valor adicionado do setor agropecuário em

relação ao trimestre anterior (no plano nacional houve contração, de -1,9%). Na indústria mineira houve pequena variação negativa, de -0,1% no terceiro trimestre, na sequência de um resultado fortemente contracionista no trimestre anterior; no país, o crescimento de 1,7% no valor adicionado pelo setor industrial interrompeu uma sequência de quatro trimestres consecutivos com redução da produção. Também nos serviços, em Minas o nível de atividade apresentou relativa estabilidade no terceiro trimestre, neste caso com pequena variação positiva de 0,2% após um resultado claramente negativo no trimestre anterior; no país a variação positiva de 0,5% no terceiro trimestre praticamente “devolveu” a variação negativa observada no trimestre anterior (Tabela 1).

TABELA 1 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)	2012				2013				2014		
Agregados	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
Macroeconômicos											
	MINAS GERAIS										
PIB (preços de mercado)	0,1	2,0	1,0	-1,1	-0,3	0,7	0,6	0,7	0,8	-3,7	0,4
VA (preços básicos)	0,1	2,0	1,1	-1,2	-0,4	0,6	0,6	0,6	0,9	-3,8	0,4
Agropecuária	-12,8	23,8	4,9	-18,6	3,9	9,3	3,0	-2,5	-3,9	-1,4	2,1
Indústria	0,3	-0,1	1,3	2,4	-4,8	1,3	0,8	0,0	0,9	-5,4	-0,1
Serviços	1,2	0,5	0,3	0,3	0,1	0,8	0,5	0,4	0,5	-1,1	0,2
	BRASIL										
PIB (preços de mercado)	0,2	0,4	0,5	0,8	0,2	2,1	-0,5	0,5	-0,2	-0,6	0,1
VA (preços básicos)	0,1	0,4	0,5	0,6	0,2	2,0	-0,6	0,3	0,0	-0,5	0,1
Agropecuária	-11,7	3,8	7,3	-1,8	3,3	4,1	-4,2	-0,5	3,2	0,4	-1,9
Indústria	1,3	-1,8	0,6	-0,1	0,4	2,2	-0,1	-0,4	-0,9	-2,0	1,7
Serviços	0,2	1,0	0,4	1,0	-0,2	1,3	0,1	0,5	0,0	-0,5	0,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Esta trajetória de curto prazo, que em Minas foi caracterizada pela concentração de uma acentuada variação negativa do PIB no segundo trimestre seguida por relativa estabilidade no terceiro trimestre, enquanto no país o ajuste recessivo teve menor intensidade embora tenha se difundido ao longo dos dois primeiros trimestres de 2014, é explicitada pela seguinte comparação: o PIB de Minas no terceiro trimestre deste ano foi 1,8% inferior ao de igual período em 2013; no Brasil foi 0,2% menor. Por setores de atividade, observou-se que o valor adicionado na agropecuária mineira foi 5,2% menor (0,3% maior no país); 4,5% menor na indústria mineira (1,5% menor no país); e 0,1% menor nos serviços em Minas (0,5% maior no país) (Tabela 2).

TABELA 2 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)											
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	0,6	3,3	4,0	1,9	1,4	0,4	-0,1	1,6	2,7	-1,7	-1,8
VA (preços básicos)	0,5	3,2	4,1	1,9	1,4	0,3	-0,3	1,4	2,6	-1,8	-1,9
Agropecuária	-17,9	13,3	18,8	-8,3	6,8	-3,2	-3,6	13,9	3,7	-5,1	-5,2
Indústria	0,2	-0,1	1,4	3,8	-1,8	0,5	-0,5	-2,9	3,9	-4,5	-4,5
Serviços	3,1	2,7	2,4	2,4	1,3	1,5	1,5	1,7	2,2	0,3	-0,1
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	0,8	0,6	0,9	1,8	1,9	3,5	2,4	2,2	1,9	-0,9	-0,2
VA (preços básicos)	0,7	0,5	0,9	1,6	1,8	3,3	2,2	1,9	1,8	-0,7	-0,1
Agropecuária	-8,1	1,2	4,0	-7,0	13,0	12,0	0,4	1,6	2,8	0,0	0,3
Indústria	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8	-3,4	-1,5
Serviços	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0	0,2	0,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do produto acumulado nos doze meses completados em setembro de 2014 com igual período imediatamente anterior, verificou-se que o nível de atividade econômica praticamente não se alterou em Minas Gerais: houve uma pequena variação positiva de 0,1%; por setores, houve queda no valor adicionado tanto na agropecuária quanto na indústria, de respectivamente -1,0% e -2,1%; nos serviços houve expansão de 1,0% (Tabela 3).

TABELA 3 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)											
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	1,9	2,0	2,5	2,5	2,7	1,9	0,9	0,8	1,1	0,6	0,1
VA (preços básicos)	1,9	2,1	2,5	2,5	2,7	1,9	0,8	0,6	0,9	0,4	0,0
Agropecuária	-1,2	3,9	8,2	6,1	10,4	4,6	-2,8	0,5	0,1	-0,5	-1,0
Indústria	0,9	0,3	0,5	1,3	0,8	1,0	0,5	-1,2	0,2	-1,1	-2,1
Serviços	3,1	2,8	2,6	2,6	2,2	1,9	1,7	1,5	1,7	1,4	1,0
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	1,9	1,2	0,9	1,0	1,3	2,0	2,4	2,5	2,5	1,4	0,7
VA (preços básicos)	1,7	1,1	0,8	0,9	1,2	1,9	2,2	2,3	2,3	1,3	0,7
Agropecuária	0,9	1,5	0,8	-2,1	3,0	6,4	5,5	7,3	4,8	1,1	1,1
Indústria	0,7	-0,4	-0,9	-0,8	-0,9	0,4	1,2	1,7	2,1	0,5	-0,5
Serviços	2,2	1,7	1,5	1,9	1,9	2,2	2,4	2,2	2,2	1,6	1,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do produto acumulado em 2014 até o terceiro trimestre com igual período no ano passado, observou-se uma diminuição de -0,4% no PIB de Minas Gerais; por setores, houve retração mais pronunciada, de -3,7% no valor adicionado na agropecuária, na indústria houve decréscimo de -1,9% e nos serviços acréscimo de 0,8% (Tabela 4).

TABELA 4 – Produto Interno Bruto e Valor Adicionado: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

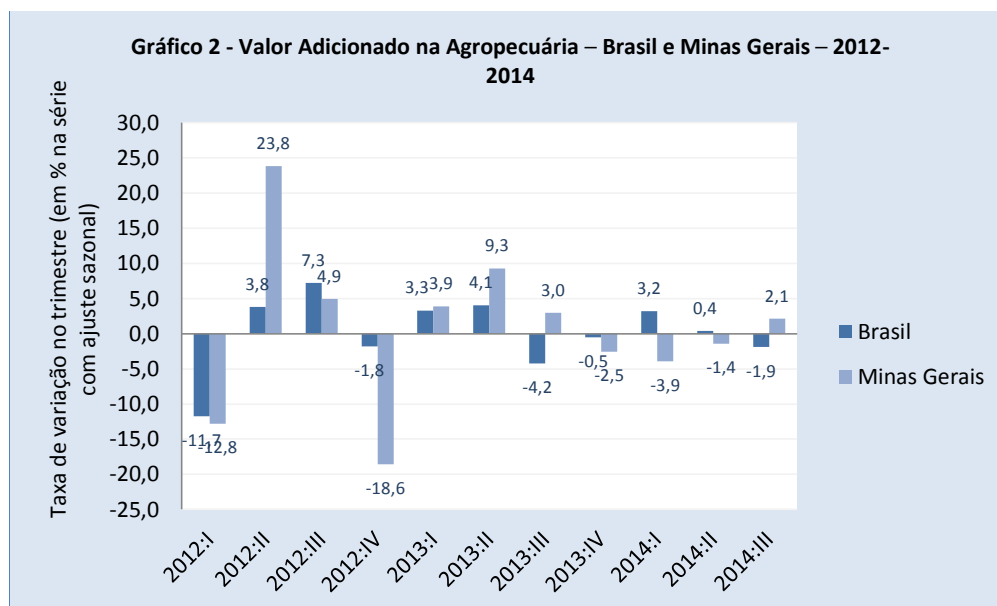
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
PIB (preços de mercado)	0,6	2,0	2,7	2,5	1,4	0,9	0,5	0,8	2,7	0,4	-0,4
VA (preços básicos)	0,5	1,9	2,7	2,5	1,4	0,8	0,4	0,6	2,6	0,3	-0,5
Agropecuária	-17,9	2,5	9,0	6,1	6,8	-0,4	-1,8	0,5	3,7	-2,5	-3,7
Indústria	0,2	0,0	0,5	1,3	-1,8	-0,6	-0,6	-1,2	3,9	-0,4	-1,9
Serviços	3,1	2,9	2,7	2,6	1,3	1,4	1,5	1,5	2,2	1,2	0,8
BRASIL											
PIB (preços de mercado)	0,8	0,7	0,8	1,0	1,9	2,7	2,6	2,5	1,9	0,5	0,2
VA (preços básicos)	0,7	0,6	0,7	0,9	1,8	2,6	2,4	2,3	1,8	0,5	0,3
Agropecuária	-8,1	-3,0	-0,9	-2,1	13,0	12,4	8,6	7,3	2,8	1,2	0,9
Indústria	-0,1	-1,2	-1,0	-0,8	-0,9	1,1	1,5	1,7	0,8	-1,4	-1,4
Serviços	1,7	1,6	1,6	1,9	1,8	2,2	2,2	2,2	2,0	1,1	0,9

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

AGROPECUÁRIA

A produção da agricultura, extração vegetal e da silvicultura está sujeita a acentuadas oscilações no curto prazo, em função tanto da forte dependência a fatores climáticos quanto de significativas alterações nos preços das *commodities* agrícolas e dos insumos que compõem o consumo intermediário da atividade. Neste ano de 2014, por exemplo, o longo período com precipitações pluviométricas abaixo do esperado prejudicou consideravelmente o desempenho da agropecuária mineira e nacional.

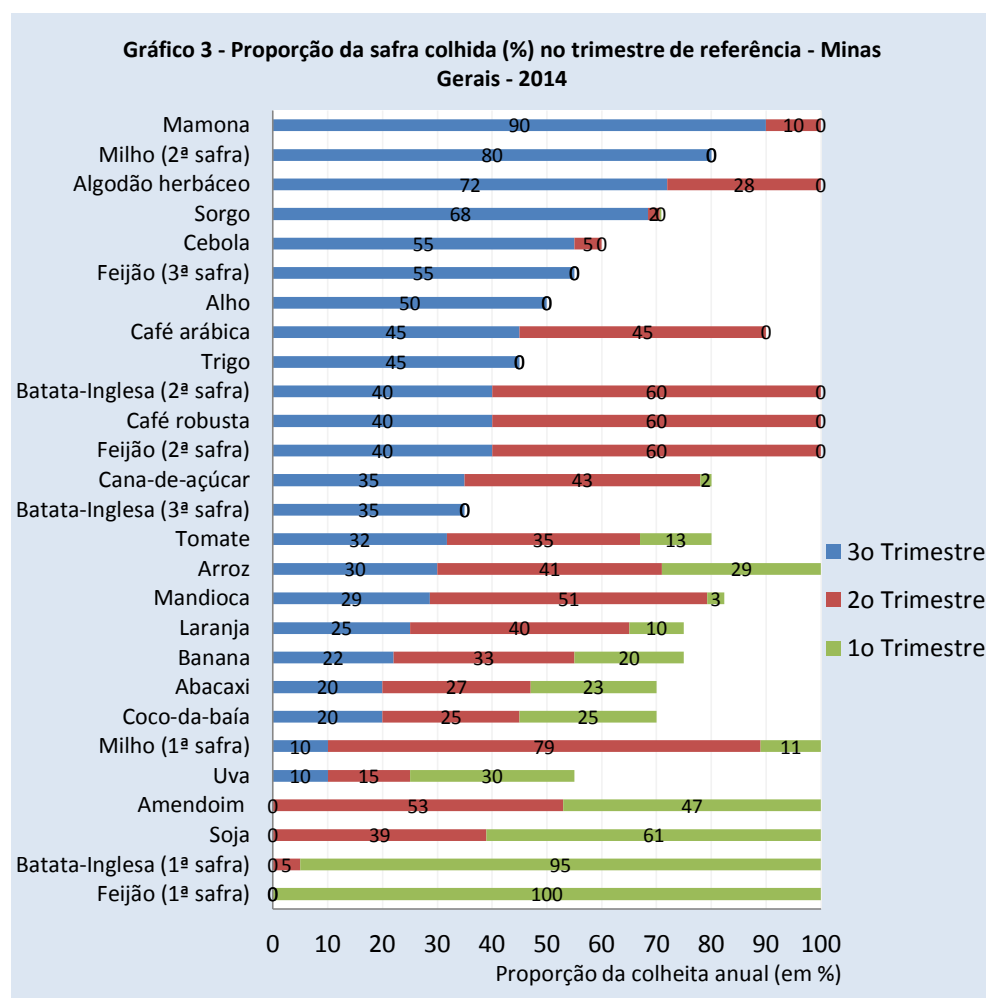
Especificamente no que se refere ao comportamento da atividade no terceiro trimestre de 2014, registrou-se uma expansão de 2,1% no volume do valor adicionado da agropecuária mineira em relação ao trimestre imediatamente anterior (série com ajuste sazonal). No conjunto da economia nacional, o IBGE estimou uma taxa de variação negativa, de -1,9%, na mesma base de comparação (Gráfico 2).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Em Minas Gerais, a realização da produção agrícola no terceiro trimestre de 2014 resultou na colheita das seguintes lavouras: mamona, 90% colhido; segunda safra do milho

(80%); algodão herbáceo (72%); sorgo (68%); terceira safra do feijão e cebola (55%); alho (50%); café arábica e trigo (45%); segunda safra de batata-inglesa, de feijão e café robusta (40%); cana-de-açúcar e terceira safra de batata-inglesa (35%); tomate (32%); arroz (30%); mandioca (29%); laranja (25%); banana (22%); abacaxi e coco-da-baía (20%) e, por último, primeira safra do milho e uva (10%) (Gráfico 3).



Fonte: Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias de Minas Gerais (GCEA-MG).³

Em relação a estas culturas, tem peso significativo no valor de produção agrícola do estado o café (mais de $\frac{1}{3}$); a cana-de-açúcar (aproximadamente $\frac{1}{2}$); o milho (aproximadamente

³ Coordenado pelo Escritório Regional do IBGE em Minas Gerais, participam do Grupo as seguintes instituições: CEASA-MG, CONAB, EMATER, EPAMIG, FAEMG, FJP, IMA, Ministérios da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário, e SEAPA. Percentual de safra colhido até o encerramento do terceiro trimestre de 2014 (Levantamento Sistemático de Produção Agrícola – LSPA – Setembro de 2014).

8%); a banana, o feijão e a batata-inglesa (por volta de 6% cada); o tomate (em torno de 3%) e a laranja (próximo de 1%).

Tabela 5 - Previsão ⁽¹⁾ de safra agrícola - Minas Gerais e Brasil - 2014, por produto				
Produto (Toneladas)	Brasil e Unidade da Federação			
	Brasil		Minas Gerais	
	Safra 2014	Variação (%)	Safra 2014	Variação (%)
Abacaxi ⁽²⁾	1.721.309	5,0	245.191	2,4
Algodão herbáceo	4.249.535	24,8	72.473	8,7
Alho	106.639	4,5	21.172	3,5
Amendoim (1ª Safra)	297.268	-14,3	9.180	-6,3
Arroz	12.159.525	3,4	38.718	-8,7
Banana	7.176.066	3,3	693.693	-5,8
Batata - inglesa (1ª Safra)	1.670.511	-0,8	490.656	-9,2
Batata - inglesa (2ª Safra)	1.056.080	-6,3	403.832	-3,8
Batata - inglesa (3ª Safra)	998.224	31,4	302.935	2,0
Café arábica	1.927.456	-15,2	1.350.783	-14,8
Café canephora	800.999	23,7	17.845	2,7
Cana-de-açúcar	695.944.271	-5,9	71.268.868	0,0
Cebola	1.656.639	6,9	169.415	-1,8
Coco-da-baía ⁽²⁾	1.935.909	3,0	54.467	26,1
Feijão (1ª Safra)	1.429.185	31,0	202.178	32,3
Feijão (2ª Safra)	1.377.525	4,0	165.624	-14,4
Feijão (3ª Safra)	450.594	-13,5	206.227	-5,4
Girassol	160.802	46,9	16.744	25,3
Laranja	16.808.003	3,2	934.982	4,6
Mamona	37.920	217,2	1.117	29,6
Mandioca	23.364.404	10,1	852.510	4,4
Milho (1ª Safra)	30.726.084	-10,1	5.749.548	-15,7
Milho (2ª Safra)	47.663.965	2,8	1.208.308	94,8
Soja	86.281.097	5,6	3.327.669	-1,4
Sorgo	1.910.500	-7,9	506.587	12,5
Tomate	3.925.832	-1,5	667.392	18,5
Trigo	7.467.880	30,6	175.815	47,1
Uva	1.428.074	0,7	11.537	-9,3

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA).

Notas: (1) Previsão de safra em outubro/2014. (2) Unidade de medida em mil frutos.

No caso desta lista de produtos, a previsão de safra para o ano de 2014 projeta (em relação à safra de 2013) desempenho superior ou uma inflexão menos pronunciada em Minas Gerais comparativamente a economia nacional para as seguintes culturas: segunda safra do

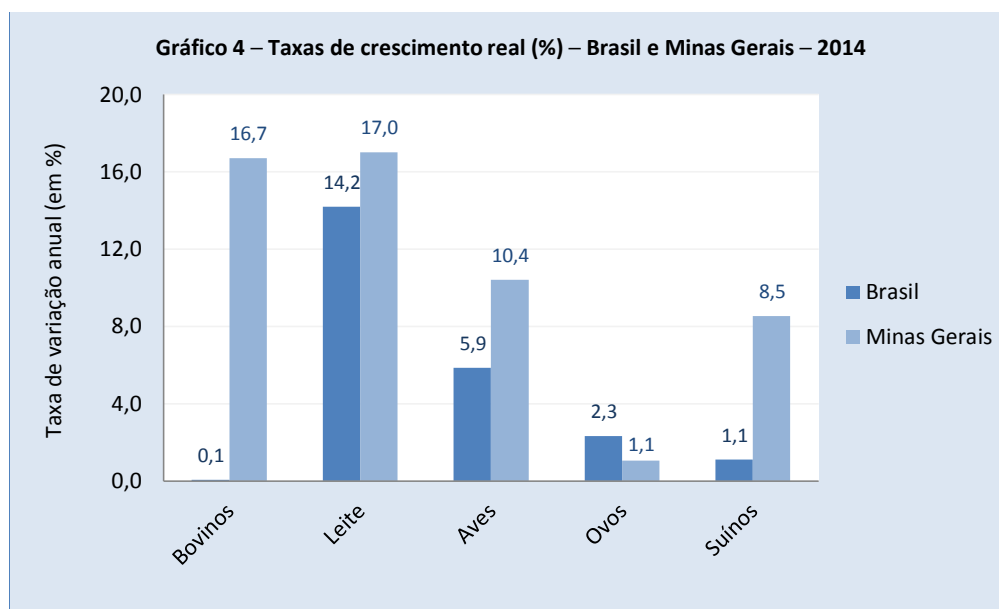
milho (variação positiva de 94,8% no estado contra um acréscimo de apenas 2,8% em âmbito nacional); tomate (crescimento de 18,5% na produção estadual em face a uma queda de -1,5% na quantidade nacional); laranja (aumento de 4,6% no estado contra um acréscimo da produção brasileira de 3,2%); cana-de-açúcar (estabilidade na produção mineira frente a uma inflexão de -5,9% na quantidade nacional); segunda safra de batata-inglesa (queda de -3,8% em Minas Gerais contra uma variação negativa de -6,3% na produção nacional). Estima-se também uma expansão bastante robusta no estado na produção do trigo (47,1%) e do coco-da-baía (26,1%) (Tabela 5).

Portanto, a base de comparação fraca do segundo trimestre de 2014 quando a agropecuária mineira recuou -1,4% em relação ao primeiro trimestre e o desempenho relativamente superior das culturas citadas acima ajudam a explicar a diferença no volume do valor adicionado no terceiro trimestre de 2014 na série com ajuste sazonal, positivo em Minas Gerais e negativo em âmbito nacional.

Por outro lado, o café, produto com o maior peso no valor de produção da pauta agrícola estadual, contribuiu negativamente para o resultado do terceiro trimestre. De fato, ao agregar o café arábica (espécie predominante em Minas Gerais) com o *canephora*, a previsão de safra em 2014 indica uma retração de -14,6% no estado contra uma inflexão de -6,6% na produção nacional. Os efeitos do comportamento da cafeicultura ficam mais evidentes quando a base de comparação deixa de ser o trimestre imediatamente anterior (cuja cesta de produtos é bastante distinta) e passa a ser o mesmo trimestre do ano anterior (cesta de produtos similares). Nesse caso, registrou-se uma retração de -1,8% no volume do valor adicionado pela agropecuária em Minas Gerais na comparação do terceiro trimestre de 2014 com o respectivo trimestre de 2013. No Brasil, o IBGE registrou uma ligeira expansão na mesma base de comparação, de 0,3%.

Na pecuária, o CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) da Esalq/USP projetou para Minas Gerais (sob demanda da SEAPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento e da FAEMG – Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Minas Gerais) e para o Brasil (sob demanda da CNA - Confederação da Agricultura e

Pecuária) as seguintes taxas preliminares de crescimento real em 2014, respectivamente: 16,7% e 0,1% (bovinos); 17,0% e 14,2% (leite); 10,4% e 5,9% (aves); 1,1% e 2,3% (ovos); 8,5% e 1,1% (suínos) (Gráfico 4).



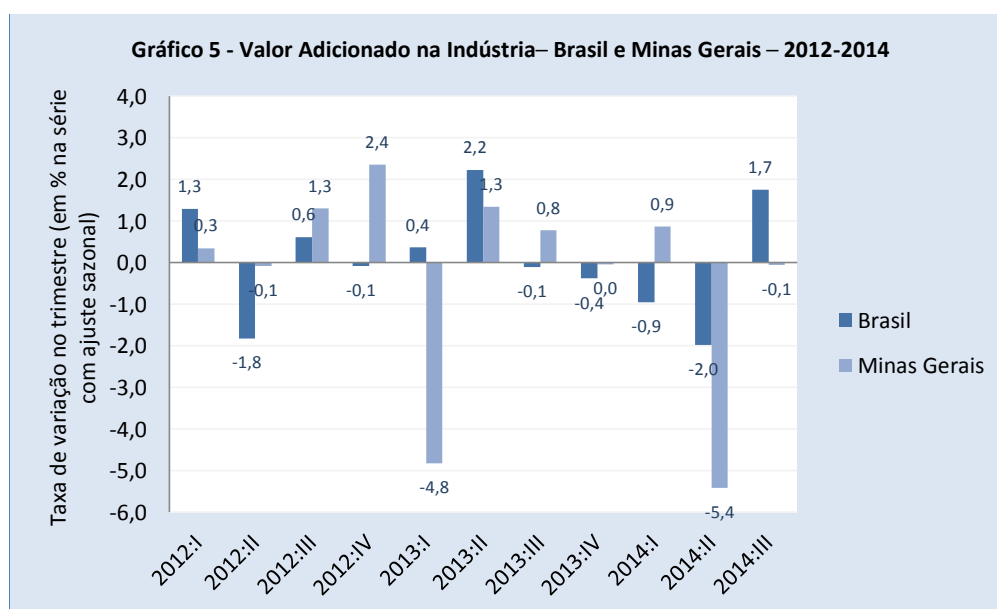
Fonte: Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA). Dados para Minas Gerais publicados no último relatório disponível, com informações acumuladas até junho de 2014 (http://cepea.esalq.usp.br/pibmg/files/2014/01Jan_Jun.pdf, acesso em 01/12/14); dados para o Brasil publicados no último relatório disponível, com informações acumuladas até agosto de 2014 (http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_PIB_BR_ago14.pdf, acesso em 01/12/14).

Portanto, a expectativa em 2014 é de um desempenho superior da pecuária mineira frente a nacional, sobretudo pelo peso e importância que a bovinocultura de corte e de leite exerce sobre a totalidade do valor adicionado gerado pelas atividades do agronegócio mineiro. No Brasil, ao contrário, as estimativas apontam um comportamento mais modesto da pecuária, com desempenho bastante desfavorável da bovinocultura de corte e, em certa medida, da suinocultura. Apenas em relação ao comportamento da avicultura de postura, aquela destinada à produção de ovos, tem-se a expectativa de um desempenho nacional superior em 2014.

INDÚSTRIA

Na indústria, tanto em Minas quanto no plano nacional, tem predominado um padrão de evolução da atividade econômica recente marcada pela instabilidade, em particular nos ramos produtivos da indústria de transformação; descompassos entre a produção e a acumulação de estoques indesejados têm imposto a descontinuidade dos movimentos de recuperação. Mesmo assim, em âmbito nacional começam a surgir evidências de que o câmbio desvalorizado e menores pressões advindas do mercado de trabalho possam contribuir para o início de recuperação do setor, sobretudo, com a possibilidade de melhora no quadro de exportações de bens manufaturados.⁴

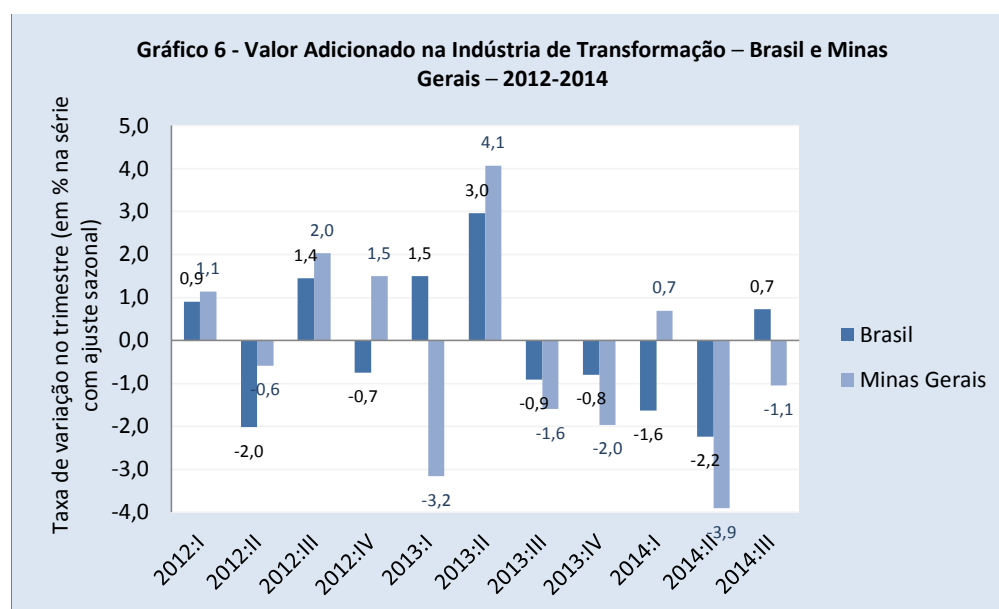
De fato, no terceiro trimestre de 2014, houve divergência nos resultados agregados, com crescimento de 1,7% no valor adicionado pela indústria brasileira em relação ao trimestre imediatamente anterior, ao mesmo tempo em que se registrou estabilidade no comportamento da indústria mineira, com uma ligeira inflexão no volume de valor adicionado (-0,1%) (Gráfico 5).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

⁴ Ver notícia de Tainara Machado: Valor Econômico, *Analistas projetam leve recuperação da indústria em outubro*, edição de 02/12/2014.

Embora o comportamento do nível de atividade nos demais subsetores da indústria tenha contribuído para a divergência observada no resultado agregado do setor, deve ser destacado o papel proeminente desempenhado pela indústria de transformação. Em Minas, o valor adicionado durante o terceiro trimestre de 2014 na manufatura foi 1,1% menor que o observado no segundo trimestre do ano; no Brasil, ao contrário, foi 0,7% maior (Gráfico 6).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Não estão disponíveis séries com ajuste sazonal para o volume de produção física dos segmentos da indústria de transformação em nível subnacional pelo IBGE. Todavia, essas séries podem ser extraídas utilizando o mesmo procedimento de obtenção das séries dessazonalizadas das atividades que compõem o PIB Trimestral. As estimativas da Fundação João Pinheiro⁵ para as séries com ajuste sazonal do índice de volume da produção física para os segmentos específicos da indústria de transformação revelou, que a inflexão de -1,1% no volume de valor adicionado neste terceiro trimestre resultaram da retração na produção física de segmentos com peso importante na indústria manufatureira mineira: a indústria alimentícia, a de fabricação de automóveis e a metalurgia.

⁵ O IBGE não divulga séries com ajuste sazonal para os segmentos específicos da PIM-PF. Por este motivo resolveu-se calcular as médias trimestrais do índice de produção física industrial para cada um dos doze segmentos em que a amostra da PIM-PF regional é representativa para o estado de Minas Gerais e para os mesmos segmentos em âmbito nacional – desde o primeiro trimestre de 2002 até o terceiro trimestre de 2014. Com as médias trimestrais calculadas, as séries com ajustes sazonais foram obtidas por meio do software X12-ARIMA.

De fato, analisando os doze segmentos em que a PIM-PF é representativa para o estado de Minas Gerais constata-se retração na produção física no terceiro trimestre de 2014 (comparativamente ao segundo trimestre do ano) para os seguintes setores com importância na estrutura industrial do estado: fabricação de produtos alimentícios (-1,4%); fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-3,4%) e metalurgia básica (-0,8%). Também nota-se redução no nível de produção física na fabricação de bebidas (-7,3%); na fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-1,9%); de produtos químicos incluindo fertilizantes e defensivos agrícolas (-0,3%) e na fabricação de máquinas e equipamentos (-1,6%). Por outro lado, amenizou o resultado negativo da indústria de transformação a expansão dos seguintes segmentos: fabricação de produtos do fumo (3,5%); de produtos de metal exclusive máq. e equip. e de minerais não metálicos (2,3%); de refino de petróleo e álcool (2,2%) e, por último, o de fabricação de produtos têxteis (1,2%).

TABELA 6 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
	MINAS GERAIS										
Indústria (Total)	0,3	-0,1	1,3	2,4	-4,8	1,3	0,8	0,0	0,9	-5,4	-0,1
Ind. Extrativa Mineral	-4,3	1,5	1,8	4,6	-11,0	2,4	3,6	0,2	3,4	-5,7	2,6
Ind. de Transformação	1,1	-0,6	2,0	1,5	-3,2	4,1	-1,6	-2,0	0,7	-3,9	-1,1
Construção Civil	0,7	1,5	0,1	1,2	-0,1	-1,0	0,2	-1,0	-1,2	-1,9	-1,5
Energia e Saneamento	3,4	1,4	-1,9	-0,7	-8,1	0,5	4,4	2,3	2,1	-7,9	-2,9
	BRASIL										
Indústria (Total)	1,3	-1,8	0,6	-0,1	0,4	2,2	-0,1	-0,4	-0,9	-2,0	1,7
Ind. Extrativa Mineral	0,1	-2,3	-1,9	2,1	-4,3	0,9	2,3	0,9	1,3	3,4	2,2
Ind. de Transformação	0,9	-2,0	1,4	-0,7	1,5	3,0	-0,9	-0,8	-1,6	-2,2	0,7
Construção Civil	1,7	-1,5	0,4	-0,7	1,0	2,5	-0,9	-0,6	-3,1	-3,0	1,3
Energia e Saneamento	1,2	2,1	-0,5	1,3	0,0	0,9	1,5	1,0	0,7	-1,0	0,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na indústria da construção civil, a paralisa no consumo aparente de cimento e a redução no ritmo de admissões pelo setor, capturada pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) no terceiro trimestre de 2014 vis-à-vis ao mesmo trimestre do ano anterior, corroboram a estimativa de que houve variação negativa, de -1,5%, no nível de atividade do subsetor durante o terceiro trimestre. Como resultado, a indústria de construção

civil de Minas Gerais completou o quarto trimestre consecutivo apresentando retração no volume de valor adicionado na série com ajuste sazonal. No Brasil, ao contrário, a expansão de 1,3% no terceiro trimestre interrompeu a série de resultados desfavoráveis iniciados no mesmo trimestre do ano passado (Tabela 6).

Outro subsetor que contribuiu negativamente para o resultado agregado do setor industrial do estado foi o de produção e distribuição de energia e saneamento. Neste caso, houve retração de -2,9% no volume de valor adicionado pelo segmento em Minas Gerais no terceiro trimestre de 2014 na análise da série com ajuste sazonal. Tudo indica que o subsetor segue sofrendo com o longo período de estiagem que afetou o nível de água nos lagos das usinas hidroelétricas do estado e que culminou no corte de geração de energia. No Brasil, houve estabilidade (0,1%) no comportamento do subsetor industrial (Tabela 6).

No que se refere ao comportamento da indústria extrativa mineral do estado pode-se dizer que a expansão de 2,6% no terceiro trimestre de 2014 comparativamente ao trimestre imediatamente anterior resultou da recomposição parcial do volume de minério de ferro produzido, visto que no segundo trimestre do ano havia recuado -5,7% (Tabela 6). Essa recomposição fica mais evidente quando a ótica de comparação passa a ser o mesmo trimestre do ano anterior. De fato, nessa base de comparação fica evidente a estabilidade da produção mineral estadual, com expansão apenas residual de 0,2% no terceiro trimestre (Tabela 7).

TABELA 7 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)											
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	0,2	-0,1	1,4	3,8	-1,8	0,5	-0,5	-2,9	3,9	-4,5	-4,5
Ind. Extrativa Mineral	-4,4	-1,5	0,7	3,7	-4,0	-3,1	-1,3	-5,0	10,8	1,0	0,2
Ind. de Transformação	-0,1	-1,9	1,5	4,2	-0,1	4,2	0,5	-2,6	1,3	-6,8	-6,1
Construção Civil	4,7	4,3	2,5	3,5	0,6	1,1	0,2	-1,9	-0,8	-6,0	-5,6
Energia e Saneamento	4,8	3,3	0,4	2,4	-10,6	-9,2	-4,3	-1,1	13,2	-2,9	-6,6
BRASIL											
Indústria (Total)	-0,1	-2,2	-0,7	0,0	-0,9	3,1	2,3	2,1	0,8	-3,4	-1,5
Ind. Extrativa Mineral	2,2	-1,6	-2,8	-1,9	-6,5	-3,5	1,1	-0,2	5,4	8,0	8,2
Ind. de Transformação	-2,9	-5,0	-1,3	-0,6	0,1	5,2	2,8	2,6	-0,5	-5,5	-3,6
Construção Civil	3,2	1,5	1,2	-0,2	-1,2	3,7	2,0	2,0	-0,9	-8,7	-5,3
Energia e Saneamento	3,5	4,3	2,1	4,1	2,6	2,1	3,7	3,4	5,2	1,0	0,6

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

As taxas de variação acumulada em 12 meses, por sua vez, revelam alguma informação sobre a tendência predominante nos últimos oito trimestres, ao comparar a média do indicador nos quatro trimestres mais recentes com a média dos quatro períodos que lhes foram imediatamente anteriores. Por esta ótica, é possível observar que tem predominado na atividade industrial do estado uma relativa estagnação, oculta pelas oscilações de curto prazo, com tendência de retração no nível de atividade após os resultados dos dois últimos trimestres (segundo e terceiro trimestre de 2014). Assim, por exemplo, nota-se que o volume do valor adicionado pelo conjunto da atividade industrial em Minas Gerais, na média do período de outubro de 2013 a setembro de 2014, foi inferior em 2,1% à média do período de outubro de 2012 a setembro de 2013 (Tabela 8).

TABELA 8 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 1º Trimestre/2014

(Em %)											
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	0,9	0,3	0,5	1,3	0,8	1,0	0,5	-1,2	0,2	-1,1	-2,1
Ind. Extrativa Mineral	-1,8	-2,0	-1,1	-0,3	-0,2	-0,6	-1,1	-3,3	-0,1	1,0	1,4
Ind. de Transformação	-0,4	-1,0	-0,4	0,9	0,9	2,4	2,2	0,5	0,8	-2,0	-3,6
Construção Civil	6,4	5,9	4,5	3,7	2,7	1,9	1,3	0,0	-0,4	-2,1	-3,6
Energia e Saneamento	1,8	2,0	1,8	2,7	-1,1	-4,2	-5,4	-6,3	-0,8	0,9	0,4
BRASIL											
Indústria (Total)	0,7	-0,4	-0,9	-0,8	-0,9	0,4	1,2	1,7	2,1	0,5	-0,5
Ind. Extrativa Mineral	2,9	1,8	0,4	-1,1	-3,1	-3,6	-2,7	-2,2	0,6	3,5	5,3
Ind. de Transformação	-1,2	-2,9	-3,0	-2,4	-1,7	0,8	1,9	2,7	2,6	-0,2	-1,8
Construção Civil	3,1	2,9	2,2	1,4	0,3	0,9	1,1	1,6	1,7	-1,4	-3,3
Energia e Saneamento	3,5	3,7	3,2	3,5	3,3	2,7	3,1	2,9	3,6	3,3	2,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

No acumulado do ano, isto é, na comparação dos nove primeiros meses completados em setembro de 2014 com o mesmo período do ano passado, a retração no volume adicionado pela indústria do estado foi de -1,9%. Na mesma ótica de comparação, este número pode ser compreendido pelo recuo de -4,0% no nível de atividade da indústria de transformação e pela retração de -4,2% na indústria da construção civil; ao mesmo tempo em que foi parcialmente contrabalanceado pela expansão de 3,7% da indústria extrativa mineral e pelo acréscimo de 1,0% no subsetor de energia e saneamento (Tabela 9).

TABELA 9 – Valor Adicionado na Indústria: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

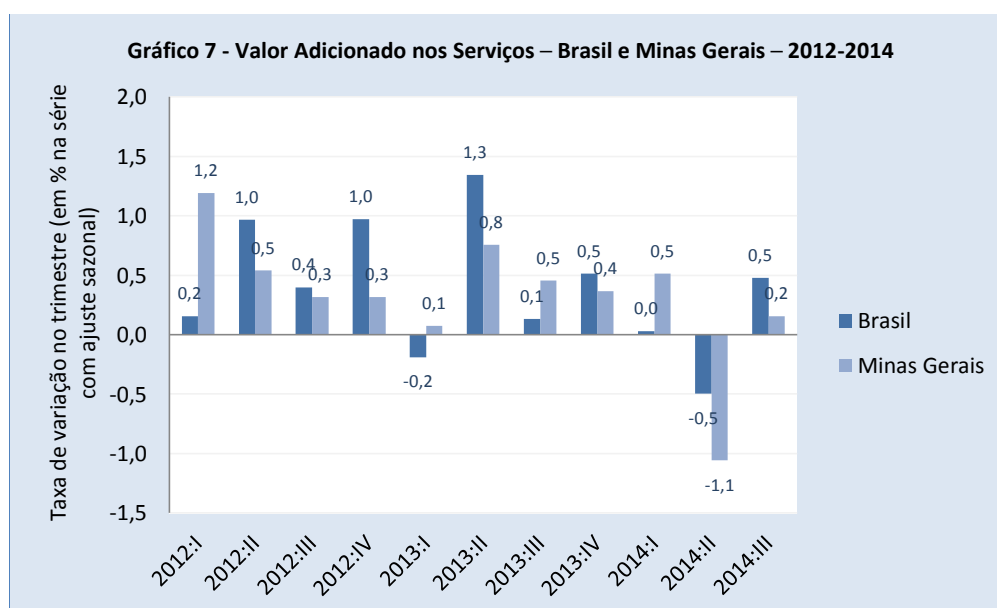
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Indústria (Total)	0,2	0,0	0,5	1,3	-1,8	-0,6	-0,6	-1,2	3,9	-0,4	-1,9
Ind. Extrativa Mineral	-4,4	-2,9	-1,7	-0,3	-4,0	-3,5	-2,7	-3,3	10,8	5,6	3,7
Ind. de Transformação	-0,1	-1,0	-0,2	0,9	-0,1	2,1	1,5	0,5	1,3	-2,9	-4,0
Construção Civil	4,7	4,5	3,8	3,7	0,6	0,9	0,6	0,0	-0,8	-3,4	-4,2
Energia e Saneamento	4,8	4,0	2,8	2,7	-10,6	-9,9	-8,0	-6,3	13,2	5,1	1,0
BRASIL											
Indústria (Total)	-0,1	-1,2	-1,0	-0,8	-0,9	1,1	1,5	1,7	0,8	-1,4	-1,4
Ind. Extrativa Mineral	2,2	0,3	-0,8	-1,1	-6,5	-5,0	-2,9	-2,2	5,4	6,8	7,3
Ind. de Transformação	-2,9	-4,0	-3,0	-2,4	0,1	2,7	2,8	2,7	-0,5	-3,1	-3,3
Construção Civil	3,2	2,3	1,9	1,4	-1,2	1,3	1,5	1,6	-0,9	-4,9	-5,1
Energia e Saneamento	3,5	3,9	3,3	3,5	2,6	2,4	2,8	2,9	5,2	3,1	2,2

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

SERVIÇOS

O volume de produção das atividades do setor de serviços tem refletido a perda de dinamismo da produção de bens através de dois canais principais: primeiro, como fornecedor de insumos para a agropecuária e a indústria, em particular (devido ao seu peso) no caso dos transportes; segundo, pela influência dos setores produtores de bens na formação da massa salarial e, portanto, na demanda de consumo dos serviços finais. O primeiro canal gera maior reflexo da instabilidade na produção de bens sobre a produção de serviços; o segundo canal determina o movimento de tendência da série.

No caso de Minas Gerais, a forte contração do valor adicionado pelos serviços no segundo trimestre foi muito influenciada pelo menor consumo intermediário advindo da queda na produção agropecuária, da indústria extrativa mineral e da indústria de transformação. A ligeira recuperação de 0,2% no terceiro trimestre refletiu, em parte, o fato de que o trimestre anterior conformou uma base de comparação excepcionalmente fraca, mas também é reflexo do movimento de tendência, que ainda é de insuficiência de demanda por serviços finais, devida à estagnação da massa salarial real na economia (Gráfico 7).



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Ao se observar a evolução do nível de atividade por subsetores dos serviços, vê-se que a produção de valor adicionado nos transportes, armazenagem e correios apresenta maior variabilidade, e neste terceiro trimestre sofreu novo decréscimo, de -2,2% após o resultado fortemente contracionista do trimestre anterior; no comércio houve recuperação parcial, de 1,1% da perda registrada no trimestre anterior; no agregado de “outros serviços”⁶ permanece uma tendência de maior duração, iniciada ao final de 2012, de relativa estagnação seguida por retração do nível de atividade nos dois últimos trimestres (Tabela 10).

TABELA 10 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação no trimestre (em relação ao trimestre imediatamente anterior) na série com ajuste sazonal – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)												
Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014			
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III	
MINAS GERAIS												
Serviços (Total)	1,2	0,5	0,3	0,3	0,1	0,8	0,5	0,4	0,5	-1,1	0,2	
Comércio	1,2	0,1	0,4	0,2	0,8	1,8	-0,4	0,5	0,2	-2,0	1,1	
Transportes	2,9	-0,8	-0,6	0,6	-0,1	2,9	3,1	-0,7	3,9	-4,0	-2,2	
Aluguéis	0,6	0,7	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8	0,6	0,9	0,7	0,6	
Administração Pública	1,2	1,4	0,9	0,1	0,1	0,1	0,0	0,2	0,3	-0,2	0,2	
Outros Serviços	1,4	1,1	0,5	0,0	0,1	-0,2	-0,1	0,0	0,0	-1,3	-0,8	
BRASIL												
Serviços (Total)	0,2	1,0	0,4	1,0	-0,2	1,3	0,1	0,5	0,0	-0,5	0,5	
Comércio	0,3	0,2	0,6	-0,2	1,0	2,2	0,0	0,3	-0,5	-2,0	0,4	
Transportes	1,0	0,6	-0,9	3,8	-2,2	3,0	0,7	0,7	-0,3	0,0	1,4	
Aluguéis	0,7	0,2	0,8	0,8	0,5	0,9	-0,1	0,2	0,9	0,5	0,5	
Administração Pública	0,9	0,8	-0,2	0,4	1,0	0,5	0,7	0,3	0,2	0,1	0,4	
Outros Serviços	0,6	0,6	0,4	2,2	-1,5	1,1	-0,2	0,9	-0,4	-0,2	0,5	

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação dos resultados do terceiro trimestre de 2014 com igual período no ano passado, percebe-se que o valor adicionado pelo conjunto do setor de serviços em Minas Gerais foi reduzido em -0,1% (Tabela 11). Esta redução foi mais acentuada no subsetor de transportes, com variação negativa de -3,0%, seguida pelo agregado “outros serviços” e pelo comércio, com variações negativas, de respectivamente -1,9% e -0,3%; na produção de serviços imobiliários e de aluguel e dos serviços da administração pública, houve expansão, de respectivamente 2,9% e 0,5%.

⁶ Serviços de manutenção e reparação, alojamento e alimentação, serviços de informação e comunicação, intermediação financeira, seguros e previdência privada, serviços prestados às empresas, saúde e educação mercantis, serviços prestados às famílias e associativos, e serviços domésticos.

TABELA 11 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação trimestral (compara o trimestre de referência com igual trimestre do ano anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	3,1	2,7	2,4	2,4	1,3	1,5	1,5	1,7	2,2	0,3	-0,1
Comércio	2,4	1,3	2,3	1,8	1,6	3,3	2,5	2,7	2,2	-1,6	-0,3
Transportes	5,9	2,0	-0,2	2,0	-0,7	2,7	6,0	5,2	10,5	2,1	-3,0
Aluguéis	2,2	2,1	1,9	2,9	3,0	3,0	3,1	2,9	3,1	3,1	2,9
Administração Pública	2,5	3,7	4,1	3,6	2,6	1,3	0,3	0,4	0,7	0,3	0,5
Outros Serviços	5,7	5,5	4,2	3,3	1,6	0,5	0,0	0,0	-0,3	-1,3	-1,9
BRASIL											
Serviços (Total)	1,7	1,6	1,4	2,8	1,8	2,6	2,3	1,9	2,0	0,2	0,5
Comércio	1,0	0,3	1,4	0,9	1,7	3,6	2,8	3,5	2,2	-2,4	-1,8
Transportes	1,0	1,4	0,4	4,9	1,1	3,6	5,2	2,4	4,0	0,9	1,8
Aluguéis	2,0	1,9	2,3	2,5	2,4	3,1	2,1	1,5	2,0	1,5	2,0
Administração Pública	2,5	2,8	2,1	1,8	2,1	1,7	2,6	2,5	1,9	1,3	1,0
Outros Serviços	1,6	1,4	0,8	4,2	1,7	2,2	1,3	0,7	1,5	0,0	0,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do produto acumulado nos doze meses completados em setembro de 2014 com igual período imediatamente anterior, ainda se verifica uma variação positiva de 1,0%; por subsetores, ainda se registra expansão de 3,3% nos transportes, embora o resultado do comércio, com crescimento de apenas 0,7%, já reflita os efeitos do ajuste recessivo em curso; no agregado “outros serviços” já se observou retração de -0,9% (Tabela 12).

TABELA 12 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada em 12 meses (compara o resultado acumulado nos doze meses que se completam no trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
MINAS GERAIS											
Serviços (Total)	3,1	2,8	2,6	2,6	2,2	1,9	1,7	1,5	1,7	1,4	1,0
Comércio	3,4	2,2	2,1	2,0	1,8	2,2	2,3	2,5	2,7	1,4	0,7
Transportes	4,9	4,2	2,7	2,3	0,8	1,0	2,6	3,4	6,0	5,8	3,3
Aluguéis	2,9	2,6	2,2	2,3	2,5	2,7	3,0	3,0	3,0	3,1	3,0
Administração Pública	2,1	2,4	2,9	3,5	3,5	2,9	1,9	1,1	0,7	0,4	0,5
Outros Serviços	4,8	5,0	5,0	4,6	3,6	2,4	1,3	0,5	0,0	-0,4	-0,9
BRASIL											
Serviços (Total)	2,2	1,7	1,5	1,9	1,9	2,2	2,4	2,2	2,2	1,6	1,2
Comércio	2,3	1,1	1,0	0,9	1,1	1,9	2,2	2,9	3,0	1,5	0,3
Transportes	1,9	1,5	1,1	1,9	2,0	2,5	3,7	3,1	3,8	3,1	2,2
Aluguéis	1,5	1,7	1,9	2,2	2,3	2,6	2,5	2,3	2,2	1,8	1,8
Administração Pública	2,2	2,2	2,2	2,3	2,2	1,9	2,1	2,2	2,2	2,1	1,7
Outros Serviços	2,4	1,7	1,3	2,0	2,0	2,2	2,4	1,5	1,4	0,9	0,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

Na comparação do produto acumulado em 2014 até o terceiro trimestre com igual período no ano passado, observou-se uma expansão de 0,8% no valor adicionado pelo setor de serviços em Minas Gerais; por subsetores, ainda se registra expansão de 2,7% nos transportes, enquanto que no comércio não houve variação e nos “outros serviços” o valor adicionado recuou 1,2% (Tabela 13).

TABELA 13 – Valor Adicionado nos Serviços: Taxas de variação acumulada no ano (compara o resultado acumulado no ano até o trimestre de referência com igual período imediatamente anterior) – Minas Gerais e Brasil – 1º Trimestre/2012 - 3º Trimestre/2014

(Em %)

Agregados Macroeconômicos	2012				2013				2014		
	I	II	III	IV	I	II	III	IV	I	II	III
	MINAS GERAIS										
Serviços (Total)	3,1	2,9	2,7	2,6	1,3	1,4	1,5	1,5	2,2	1,2	0,8
Comércio	2,4	1,9	2,0	2,0	1,6	2,5	2,5	2,5	2,2	0,2	0,0
Transportes	5,9	3,8	2,4	2,3	-0,7	1,1	2,9	3,4	10,5	6,1	2,7
Aluguéis	2,2	2,2	2,1	2,3	3,0	3,0	3,1	3,0	3,1	3,1	3,0
Administração Pública	2,5	3,1	3,4	3,5	2,6	1,9	1,4	1,1	0,7	0,5	0,5
Outros Serviços	5,7	5,6	5,1	4,6	1,6	1,0	0,7	0,5	-0,3	-0,8	-1,2
	BRASIL										
Serviços (Total)	1,7	1,6	1,6	1,9	1,8	2,2	2,2	2,2	2,0	1,1	0,9
Comércio	1,0	0,7	0,9	0,9	1,7	2,7	2,7	2,9	2,2	-0,2	-0,7
Transportes	1,0	1,2	0,9	1,9	1,1	2,4	3,3	3,1	4,0	2,4	2,2
Aluguéis	2,0	2,0	2,1	2,2	2,4	2,8	2,6	2,3	2,0	1,8	1,9
Administração Pública	2,5	2,6	2,4	2,3	2,1	1,9	2,1	2,2	1,9	1,6	1,4
Outros Serviços	1,6	1,5	1,2	2,0	1,7	2,0	1,8	1,5	1,5	0,8	0,7

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP) – Centro de Estatística e Informações (CEI). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Contas Nacionais Trimestrais.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**GOVERNADOR**

Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO**SECRETÁRIA***Renata Maria Paes de Vilhena***FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****PRESIDENTE***Marilena Chaves***CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES****DIRETOR***Frederico Poley Martins Ferreira***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****ASSESSORA-CHEFE***Olívia Bittencourt Siqueira***EQUIPE TÉCNICA****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES***Marilene Cardoso Gontijo**Raimundo de Sousa Leal Filho**Thiago Rafael Corrêa de Almeida***ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL****PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO***Kelly dos Santos Gusmão***JORNALISTA RESPONSÁVEL***Mariana Mendes Castello Branco***COLABORADORES EXTERNOS****COMPANHIA DE SANEAMENTO DE MINAS GERAIS – COPASA:***Lídia Cerqueira Moura***COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS – CEMIG:***Regina Fátima Jorge Daguer Ravinet***EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS – ECT:***Paulo Nelson de Souza**Rogério Ribeiro e Souza***EMPRESA BRASILEIRA DE INFRAESTRUTURA****AEROPORTUÁRIA – INFRAERO:***Miriam Gomes Machado**Israel Wellington da Silva***ENERGISA MINAS GERAIS – DISTRIBUIDORA DE ENERGIA S/A:***Carlos Jorge Isaias**Moises Eduardo Rodrigues*

É permitida a reprodução dos dados publicados, desde que citada a fonte

CONTATOS E INFORMAÇÕES**FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO****CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)**

Alameda das Acácias, 70 – Bairro São Luís / Pampulha

CEP: 31275-150 - Belo Horizonte - Minas Gerais

Telefones: (31) 3448-9719/ 3448-9726

Fax: (31) 3448-9477

www.fjp.mg.gov.br

e-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br